

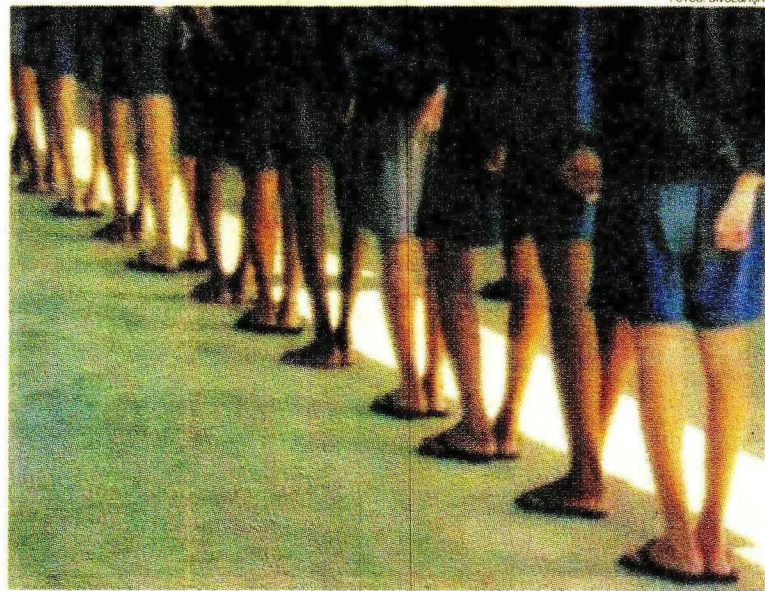
Mais jovens infratores no DF

Aumenta o número de adolescentes em unidades especializadas

CLÍSTENES CARDOSO

O número de jovens infratores que cumprem medidas sócio-educativas de reintegração social no Distrito Federal aumentou 30% entre setembro e novembro de 2008. De acordo com dados da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania - SEJUS referentes a setembro, cerca de 1.500 jovens cumpriam serviços em unidades especializadas no DF. Em outubro, esse número passou para 2.123 adolescentes em processo de ressocialização.

Segundo a defensora pública do Núcleo de Execução de Medidas Sócio-educativas da Vara da Infância e da Juventude - VIJ, Juliana Leandra de Lima Lopes, a falta de investimento em políticas públicas dificulta o trabalho de reintegração desses adolescentes. Segundo Juliana, projetos de iniciativa da Defensoria Pública em conjunto com o Ministério Público



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Unidades de internação trabalham acima da capacidade

do DF teriam mais êxito se o governo atendesse as exigências do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - Sinase, onde cada unidade de atendimento em regime fechado, por exemplo, atenda, no máximo, a 90 adolescentes por vez, sendo que os quartos deverão ser ocupados por apenas três jovens. "As unidades de internação em Brasília trabalham acima da capacidade. O modo de como se trabalha com esses jovens fica prejudicado quando se tem que lidar com 20 jovens ao invés de dois. O tempo e o dinheiro empregado para dois e para vinte são diferentes", comentou.

Profissionalizar jovens tem sido uma saída para fugir do índice de reincidência. No Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras - CIAGO, os adolescentes em regime de privação de liberdade e semiliberdade são estimulados, através de cursos profissionalizantes, a encarar a sociedade outra vez. Com ofício reconhecido, o número de adolescentes tem diminuído de um ano para outro. Em outubro de 2008, o centro atendia 144 jovens infratores. No mesmo período do ano passado, havia mais de 158 jovens em processo de ressocialização. Para isso, os instruto-

res formação profissional nas áreas de atuação: informática, marcenaria, estofaria, panificação e serigrafia. Atualmente todos os internos participam das oficinas. A participação é estimulada pelos técnicos do Centro. Contudo, o engajamento ainda é voluntário.

Roubo, homicídio e porte ilegal de arma estão entre as infrações mais comuns cometidas pelos adolescentes do CIAGO. Dos 144 internos, 48 respondem por roubo, 30 estão lá por homicídio e 10 por porte ilegal de arma de fogo.

De acordo com a SEJUS, a ressocialização desses adolescentes, para conseguir êxito, deve estar relacionada com atividades escolares, profissionalizantes, esportivas e culturais, além de acompanhamento psicológico e pedagógico.

No Centro de Atendimento Juvenil Especializado II - CESAMI, unidade em co-gestão com a Congregação Religiosa dos Terceiros Capuchinhos de Nossa Senhora das Dores, abrigava em setembro 107 adolescentes exclusivamente em cumprimento de internação provisória. O relatório de outubro apontou para a internação de mais dez adolescentes. No regime de internação provisória, os adolescentes podem ser

privados de liberdade por até 45 dias. Esta medida é aplicada antes da sentença ajuizada pelo Poder Judiciário e leva em conta a gravidade do ato infracional. Como parte integrante do processo de ressocialização, o CESAMI conta com as seguintes oficinas profissionalizantes: serigrafia, artesanato, informática, reciclagem com arte, oficina de palavra.

O Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE foi a única unidade de internação que apresentou uma redução no número de internos. Em setembro, contava com 296 adolescentes divididos em medida de internação provisória e sentenciada. Em outubro, o centro havia reintegrado 34 jovens. O CAJE oferece as seguintes oficinas profissionalizantes: artes múltiplas, reciclagem de papel e cartomagem, serigrafia e grafite, marcenaria, horticultura, panificação e confeitaria, música, artes culturais, informática (duas oficinas), estofaria e reforma, onde todos os jovens são beneficiados.

Permaneceram inalterados dados referentes aos 1.512 adolescentes em cumprimento de medida sócio-educativa de liberdade assistida no âmbito do Distrito Federal, com faixa entre 15 e 17 anos.